



TRES DIAS DE VIGILÂNCIA POPULAR

1. Os factos indicam que a contra-revolução, com a aproximação do 11 de Novembro, data em que deve ser proclamada a independência de Angola, se prepara para provocar graves perturbações no país.

Numerosos actos reaccionários aparecem como ensaio de iniciativas de maior alcance. Multiplicam-se os atentados à bomba contra militantes comunistas e militares progressistas. Sucedem-se manifestações provocatórias, assaltos e agressões fascistas. Culminando uma campanha de ódio e infâmias lançada por papéis anónimos da contra-revolução e por escritos e oradores de partidos do governo, o atentado contra o almirante Rosa Coutinho na madrugada do dia 8 é uma indicação dos propósitos da contra-revolução e dos perigos da situação actual. Tudo parece também indicar que os petardos lançados contra esquadras da P.S.P. em Lisboa são provocações de organizações contra-revolucionárias com o fim de insinuarem que tais actos partem da esquerda.

A conspiração contra-revolucionária está em pleno desenvolvimento com complicitades de certas esferas oficiais e partidárias e com o apoio directo do imperialismo.

Em Angola as forças de intervenção militar imperialista e colonialista procuram, nos últimos momentos, modificar a situação militar de forma a dificultar a proclamação da independência sob a direcção do MPLA. São de esperar em Luanda provocações e actos terroristas.

A contra-revolução aproveita a política de saneamentos à esquerda, as campanhas de descrédito de destacados chefes militares revolucionários, as medidas contra unidades conhecidas como progressistas, a formação e a preparação de forças militares e militarizadas dentro de um espírito de repressão reaccionária.

A contra-revolução aproveitará também tanto qualquer impaciência ou acto irreflectido de grupos esquerdistas, como acções políticas de conteúdo dereitista anunciadas para estes dias.

2. É neste contexto que se têm de considerar certas iniciativas políticas, que, partindo de partidos do governo, serão amplamente aproveitadas pela reacção.

É o caso da "manifestação nacional" do PS e do PPD no dia 9 em Lisboa. Os motivos invocados e os objectivos anunciados não se podem considerar apenas de apoio ao VI Governo Provisório. Organizações e grupos que aparecem a dar apoio à manifestação indicam o seu verdadeiro carácter.

Para uma concentração de mulheres, que convergirá para a manifestação, copiando os métodos da contra-revolução no Chile, lançam-se palavras de ordem contra-revolucionárias contra dirigentes militares e civis com altos cargos e responsabilidades. O mesmo faz um papel dos grupos de provocadores que se intitulam PCP (m-1) e ADC. Anunciam-se também concentrações e a participação de "retornados" destinados a provocar desordens e violências.

Certas forças e elementos que participam e as palavras de ordem anunciadas indicam que a manifestação será dominada por uma orientação reaccionária e fascizante.

O que alguns parece pretenderem a partir desta manifestação é a reorganização do poder, com a eliminação das forças da esquerda, viragem para uma política ainda mais à direita assente na repressão, alterações dereitistas no MFA, no Governo e na hierarquia militar.

TRES DIAS DE VIGILANCIA



Na manifestação não participaram apenas os adeptos do PS e do PRD mas toda a reacção incluindo a reacção fascista.

Não é de excluir que com toda esta grande operação anti-comunista e anti-democrática coincidam actos de violência, acções terroristas ou mesmo a tentativa de um golpe de militares reaccionários, de grupos terroristas e de mercenários vindos do estrangeiro.

3. Os perigos para a Revolução são grandes e reais nos próximos dias.

Salientando ser necessária grande serenidade para não se cair em provocações, o PCP faz um veemente apelo para que os dias 9, 10 e 11 sejam três dias de vigilância popular.

O PCP faz um apelo para que, nesses três dias, a classe operária, as massas trabalhadoras tomem entre outras as seguintes medidas:

- Vigilância de lugares estratégicos, designadamente nas entradas das cidades, nas pontes importantes, nos entroncamentos ferroviários e nós rodoviários, com atenção, que pode ser feita discretamente por pequenos grupos, para tráfego suspeito, sem entretanto se formarem barreiras, salvo em qualquer situação excepcional.

- Vigilância nos meios de transportes, particularmente pelos trabalhadores dos transportes, com atenção para passageiros e bagagens que se tornem suspeitos.

- Vigilância às reuniões e deslocações suspeitas de contra-revolucionários conhecidos.

- Vigilância a pessoas suspeitas que rondem Centros de Trabalho de partidos progressistas, organizações democráticas e sindicatos, residências de anti-fascistas, etc...

- Vigilância de zonas fronteiriças, particularmente nas vias de acesso às fronteiras, com atenção para os transportes de cargas e para grupos suspeitos.

- Vigilância para quaisquer provocações desmascarando-as imediatamente.

Todos os elementos colhidos devem ser imediatamente comunicados. Com serenidade e com determinação, as forças revolucionárias estarão atentas às actividades dos inimigos da liberdade.

A classe operária, as massas populares, a juventude, as mulheres portuguesas, os militares progressistas mostrarão uma vez mais que estão prontos a agir em defesa da Revolução.

9 de Novembro de 1975

A COMISSÃO POLITICA DO
COMITÉ CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS